

As arcas de tesouro dos piratas, nas histórias infantis, guardavam ouro, jóias e diamantes; já a arca que acaba de chegar à Colônia Z-3 é composta por um tesouro tão valioso quanto o dos piratas: livros.

É o projeto “Arca das Letras”, criado em 2003 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, que tem como objetivo incentivar a leitura e facilitar o acesso a livros em assentamentos da reforma agrária, em comunidades de agricultura familiar, de remanescentes de quilombos, indígenas e em colônias de pescadores.

A arca consiste num móvel de madeira, fabricado em marcenarias de presídios, onde os penitenciários recebem bolsas de trabalho e redução de suas penas para fabricar o móvel. A arca chega com 200 títulos, entre literatura infantil, literatura para jovens e adultos, livros didáticos, de pesquisa e técnicos.

A comunidade da Z-3, através do CAPA – Centro de apoio ao Pequeno Agricultor – participou de toda a implantação da biblioteca na colônia de pescadores, indicando o local a ser instalado, os assuntos do seu interesse e o agente de leitura.

A agente escolhida para ficar responsável pelo acervo, empréstimo dos livros e incentivo à leitura na comunidade foi Ana Margarete, mais conhecida como Meg. Sempre lembrada por seus trabalhos com crianças, Meg, que há 22 anos mora na colônia dos pescadores, se disse “orgulhosa” pela escolha. “Espero que todos adquiram o hábito e o gosto pela leitura; lendo, a gente entende o mundo melhor” disse.

Meg fez um treinamento em agosto, na cidade de São Lourenço do Sul, para ser Agente de leitura da Z-3, e neste mês viajou a Brasília para participar do I Encontro dos Agentes de Leitura, de onde trouxe, além do conhecimento trocado entre os participantes, diversos brinquedos e livros para somarem à arca. “Já temos mais de 400 livros, que conseguimos através de doações” contou.

A biblioteca vai funcionar na casa de Meg e estará aberta todos os dias, principalmente nos finais de semana. Lá, o leitor irá encontrar desde Vidas Secas de Graciliano Ramos a gibis da turma da Mônica. Os livros adultos podem ser locados por quinze dias e os infantis por sete dias, podendo, ambos, serem renovados (ECOS/UCPel. Jornal “O pescador”. Ano VII – N. 38 - Outubro de 2007).

A partir de então a decisão foi a de direcionar a pesquisa para a implantação do programa Arca das Letras. É o que fazemos desde o final de 2007 e que agora apresentamos resultados parciais.

O PROJETO “ARCA DAS LETRAS”

(...) É preciso ampliar a rede de bibliotecas e difundir a idéia de que esse pode ser um espaço de leitura, e não apenas de realização de tarefas escolares. Para tanto é necessário pensar nos acervos que compõem as bibliotecas, dotando-os não só de enciclopédias, dicionários, didáticos e paradidáticos, mas também de livros de entretenimento, de livros profissionais, de obras religiosas, de auto-ajuda etc. Em outras palavras, é preciso diversificar os acervos, para que as mais variadas motivações de leitura possam ser atendidas no espaço das bibliotecas. (RIBEIRO, 2003, p.35)

“Arca da Letras” é um programa de Bibliotecas Rurais da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA) criado em 2003 “para facilitar o acesso aos livros e incentivar a leitura nos assentamentos da reforma agrária, nas comunidades de

agricultores familiares e de remanescentes de quilombos. As bibliotecas são formadas de acordo com o perfil cultural de cada comunidade e os moradores do campo participam de todas as etapas de implantação e desenvolvimento. O Programa já implantou 1.422 bibliotecas em 16 Estados brasileiros” (<http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/127>). Conforme notícia da Assessoria de Comunicação da SRA, em 24/08/2007, no Rio Grande do Sul, o programa já implantou 191 bibliotecas em 130 municípios. Uma dessas bibliotecas foi implantada, em 2007, na Colônia de Pescadores Z-3, em Pelotas.

Entrevistamos a representante do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) no CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor) em Pelotas, Carla Rech, em busca de informações sobre como se deu o processo de implantação da Arca das Letras na Colônia Z-3, uma vez que sabíamos pela notícia do jornal que o CAPA havia sido, também, responsável por esse trabalho:

No território sul são 26 municípios, de quinze eu tenho o domínio, onde estão e quem cuida [da Arca das Letras], mas como isso está atrelado ao programa “Luz para todos”, eu não tenho condições de te dizer, algumas comunidades Quilombolas de Canguçu eu não sei onde e como estão, mas nessas quinze eu sei, porque a gente está fazendo nessa parceria com o CAPA um trabalho mais sistemático. A Meg cuida, trabalha, faz, mas tem outros lugares que o pessoal pegou a Arca, dividiu os livros e agora a gente não sabe onde está. Nisso teu trabalho pode nos ajudar a melhorar a política, porque hoje as Arcas vêm e se faz duas horas de capacitação dos Agentes, então contamos muito com a bagagem de conhecimento das pessoas capacitadas, mas se elas não tiverem aquele entendimento é diferente(...).

Considerando as observações realizadas na pesquisa e os dados fornecidos pela Agente de Leitura Meg, pode-se afirmar que desde a inauguração da Arca das Letras, na Colônia Z-3, em outubro de 2007, a divulgação entre os moradores e o uso efetivo do acervo ainda são limitados e lentos, o que indica para um processo de implantação do programa mais demorado. A própria representante do MDA reconheceu em entrevista:

A idéia é ter a Arca na casa da pessoa, pra que possa ter mais acesso, porque isso também não é condição de que as pessoas vão fazer uso, aqui na Colônia Z-3 a gente está vendo que quem mais procura são as crianças, isso é um problema, a gente quer que de fato todos tenham acesso (...).

Até julho de 2008, a Arca das Letras da Colônia Z-3 teve 52 usuários, 34 crianças e adolescentes entre 4 e 14 anos, e 18 adultos de 18 a 60 anos. Registramos também o acervo da biblioteca: atualmente há 225 livros, alguns com dois exemplares, sendo que em torno de 200 títulos chegaram com a Arca e o restante foram doações da comunidade. Com o objetivo de confrontar com os dados obtidos no processo de implantação do programa na colônia Z-3, realizamos de abril a junho de 2008 um acompanhamento na comunidade Quilombola Rincão das Almas, 5º distrito do município de São Lourenço do Sul, no Quilombo registramos 21 usuários e o acervo em torno de 280 livros. E, ainda em fase inicial estamos recolhendo dados na comunidade de São Miguel, no município de Rio Grande. Observou-se que as crianças são a maioria entre os usuários nas três comunidades. Em relação ao acervo alguns dados disponíveis no Portal do MDA indicam que:

Cada biblioteca tem cerca de 200 títulos obtidos por doação, entre literatura infantil, literatura para jovens e adultos, livros didáticos, de pesquisa e

técnicos (sobre cidadania, saúde, agricultura), incluindo assuntos de interesse das populações rurais em suas realidades específicas. (...)

De acordo com o perfil cultural de cada comunidade, os livros são selecionados. Em seguida, são formados os acervos. A biblioteca é organizada em um móvel de madeira fabricado em marcenarias de penitenciárias por trabalhadores sentenciados, que recebem bolsas de trabalho e reduzem suas penas (<http://www.mda.gov.br/portal>).

Também no acervo do Arca das Letras da Colônia Z-3, os títulos são catalogados por etiquetas coloridas. A série de cor branca refere-se à Literatura infantil; a série verde indica livros didáticos e de pesquisa; a série laranja é literatura para jovens e adultos; a série azul, em maior número, é de caráter Técnicos e Especializados. Há, ainda, os sem identificação por cor, que são livros religiosos, que foram doados por nós, devido aos pedidos recebidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante estes meses em que estivemos em contato com as atividades de pesquisa, coletando dados, observando a implantação do programa Arca das Letras, entrevistando as pessoas diretamente envolvidas no projeto, as conseqüências dessa implantação na comunidade, identificamos a necessidade de uma maior atuação da Agente de Leitura, fundamentalmente no sentido de divulgar a existência do projeto e suas finalidades. Percebe-se que a implantação da Arca das Letras na Colônia Z-3 ainda é incipiente e muitas questões foram suscitadas nessa primeira fase da pesquisa: quais as causas da baixa procura por parte dos adultos, de um acervo aparentemente de tão fácil acesso? Há relação entre níveis de analfabetismo da população e a divulgação insuficiente do Programa? Há interesse por outros livros que não os disponibilizados pela Arca? As diversas agências de letramento que a Colônia tem a sua disposição interferem nesse processo? Faz-se necessário um trabalho mais sistemático por parte do Governo Federal em fiscalizar a implantação do Programa? São questões que instigam nossas observações, e que com a continuidade da pesquisa pretendemos desvendar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 1995.

RIBEIRO, Vera Mazagão. (org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.